

2020-2023

RELATÓRIO GRUPO DE TRABALHO MULHERES NA CIÊNCIA DA UNIPAMPA



Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

03 As mulheres na Unipampa

06 Motivação

07 Criação do GT

08 Composição

09 Iniciativas

22 Iniciativas dos campi

24 Eventos

25 Conclusões

27 Próximos Passos

28 Referências

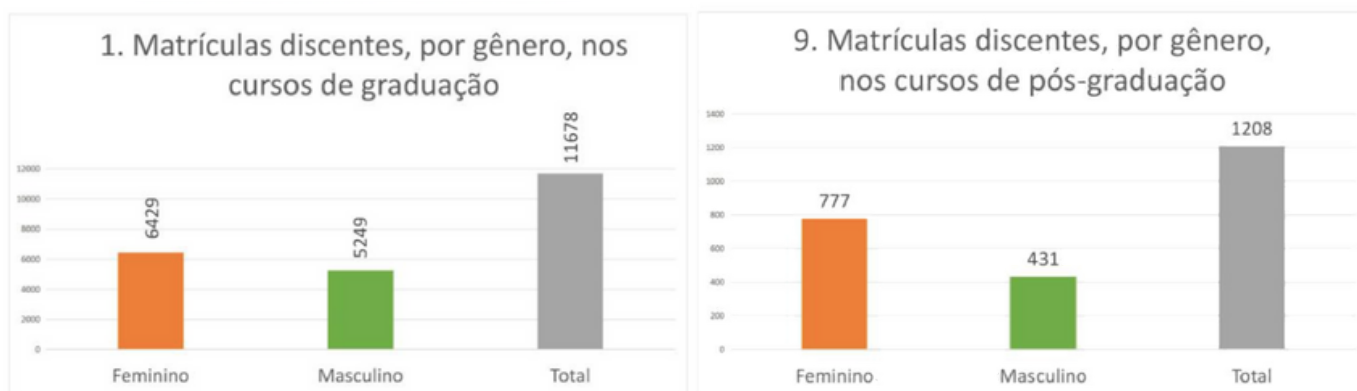
29 Reconhecimentos

AS MULHERES NA UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) é uma Instituição Pública de Ensino Superior fundada em 2008 no Rio Grande do Sul (RS). É formada por 10 campi localizados em 10 cidades da mesorregião da metade sul do RS, na fronteira com a Argentina e o Uruguai. Apesar de ser uma instituição jovem, atualmente conta com 70 cursos de graduação presencial e 7 cursos na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Na pós-graduação, são 23 cursos de especialização, 20 de mestrados e 5 de doutorados. O quadro da Unipampa engloba 10.412 estudantes de graduação presencial, 1.569 estudantes de graduação EaD, 1.454 estudantes de pós-graduação, 895 docentes, 900 técnicos-administrativos, e 290 servidores terceirizados vinculados à nossa universidade.

Dados de 2017, do "Comitê Institucional Eles Por Elas da Unipampa", indicam que 55,1% dos estudantes de graduação da Instituição são do sexo feminino e 44,9% do masculino.

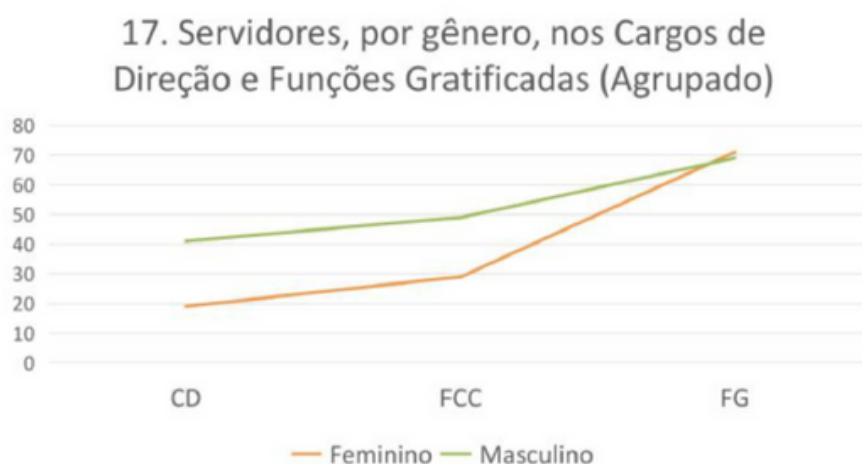
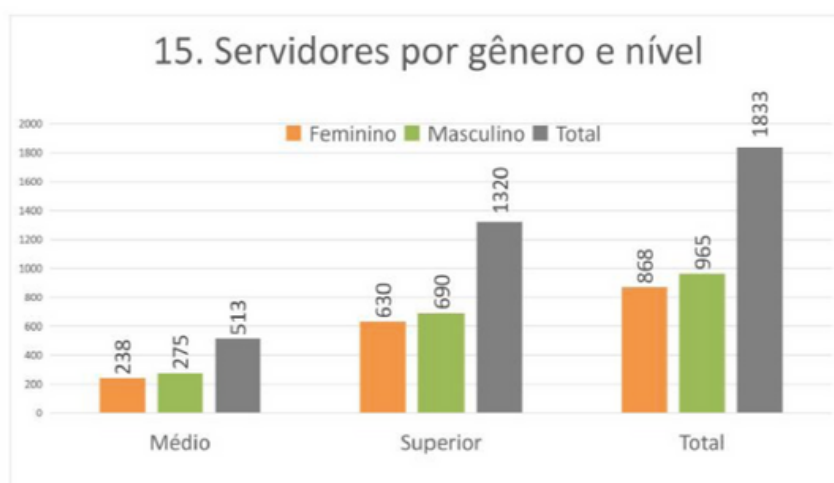
Na pós-graduação as mulheres representam 64,3% dos estudantes. Essa predominância feminina é percebida tanto nos cursos lato sensu (especialização) quanto nos stricto sensu (mestrado e doutorado).



Dados do Comitê Institucional Eles Por Elas da Unipampa (2017).

AS MULHERES NA UNIPAMPA

Por outro lado, no quadro de servidores, percebemos que o número de homens é maior, tanto nos cargos de nível médio quanto nos de superior (53%). Esta diferença é mais visível quando analisamos os cargos de direção (CD), ou seja, de maior nível de remuneração e prestígio. No caso das CDs, 66,7% eram ocupadas por homens no momento da coleta de dados. Estes números, infelizmente, não são surpreendentes, e seguem uma tendência que tem sido observada em todo o Brasil – o efeito tesoura.



Dados do Comitê Institucional Eles Por Elas da Unipampa (2017).

AS MULHERES NA UNIPAMPA

Além disso, no que diz respeito à interseccionalidade de gênero e raça no Ensino Superior, pesquisa realizada por Soares e Silva (2019) sobre o perfil docente da Unipampa, utilizando como estratégia a heterodeclaração, revelou que 95% do quadro docente é constituído por pessoas brancas, indicando a necessidade urgente de enegrecer a academia. A representatividade, em especial de gênero e raça, importa, pois a equidade é um fator essencial para a construção de uma ciência inclusiva e democrática.



MOTIVAÇÃO

Diante deste quadro, a partir de experiências de docentes da Unipampa em eventos e fóruns de discussão, e da inspiração no trabalho de movimentos como o Parent in Science, em 2020 foi proposta à reitoria a criação de um Grupo de Trabalho – o GT Mulheres na Ciência da Unipampa.

A participação das mulheres na ciência é importante, e a **criação de políticas institucionais de incentivo** pode contribuir para **aumentar a representatividade das mulheres** em áreas onde elas estão subrepresentadas e dar suporte a **progressão na carreira científica**, de forma que possamos ter mais mulheres em posições de liderança.

Adicionalmente, tendo mais visibilidade, as mulheres cientistas da Unipampa podem se tornar **modelo** para meninas e jovens cientistas, ajudando-as a entender a ciência como um espaço plural e para todas e todos.

Políticas como estas também contribuem para a **desconstrução dos estereótipos de gênero** e para a **equidade de gênero na comunidade científica**.

Data de Publicação 06/11/2020 - 16:24 Atualizado em 06/11/2020 - 16:24 1054 visualizações

Unipampa institui Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência

O Grupo tem como objetivo discutir e propor à Reitoria políticas institucionais de incentivo e apoio à participação das Mulheres na Ciência

[Compartilhar](#) [Tweet](#)

A Gestão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) dá um passo importante para a criação e consolidação de políticas institucionais de incentivo e de apoio à participação das mulheres na ciência. Na quinta-feira, 5 de novembro, o reitor da Unipampa, Roberlaine Ribeiro Jorge, assinou a Portaria nº 1916, que designa oito pesquisadoras para a composição do Grupo de Trabalho (GT) Mulheres na Ciência da Unipampa.

CRIAÇÃO DO GT

O GT Mulheres na Ciência da Unipampa foi instituído no dia 05 de novembro de 2020 pela Portaria 1916.

Os documentos norteadores podem ser acessados no [site do GT](#).

O GT esteve ligado à Reitoria da Unipampa e teve como objetivo principal discutir e propor políticas institucionais de incentivo e de apoio à participação das mulheres na ciência.

O trabalho do GT focou em:

1. Programas de apoio e mecanismos de compensação para manutenção das pesquisas durante a fase da maternidade;
2. Indução de ações que contribuam para a desconstrução dos estereótipos de gênero, a fim de alcançar a equidade de gênero na comunidade científica;
3. Estratégias de aumento da participação de mulheres relacionadas aos processos de avaliação e fomento pelas agências brasileiras, estimulando, inclusive, a participação de mulheres negras e indígenas na comunidade científica;
4. Mitigar preconceitos e barreiras culturais à participação da mulher nas áreas acadêmicas.



CONHEÇA O GRUPO DE TRABALHO
**MULHERES
NA CIÊNCIA**

COMPOSIÇÃO

Para início do trabalho o GT Mulheres na Ciência da Unipampa foi formado por 7 docentes da Unipampa que atuantes em diferentes áreas do conhecimento, desde as ciências humanas, biológicas e exatas. Além disso, o grupo contou com mulheres que também pesquisam na área de gênero e ciência, e têm atuado em movimentos nacionais como o Parent in Science, um movimento que surgiu com o intuito de discutir e reconhecer a maternidade como um elemento que atualmente tem contribuído para a sub-representação feminina dentro da ciência, além de auxiliar na criação de estratégias para minimizar o impacto da maternidade na carreira científica de mulheres.





Ana Paula Manera Zioti
Professora do curso de Engenharia de Alimentos do Campus Bagé da Unipampa.
"Acredito que a ciência não pode ter limites, é preciso eliminar qualquer tipo de barreira de desigualdade seja ela de raça, gênero e social."



Eliade Ferreira Lima
Professora do curso de Ciências da Natureza no Campus Uruguaiana e como astrofísica estuda o nascimento e a evolução de aglomerados estelares da nossa Galáxia.
"Não basta incentivarmos a entrada de meninas e mulheres nas ciências, devemos também garantir permanência delas através de políticas de apoio e de ações que visem a redução da disparidade de gênero nos ambientes marcados como majoritariamente masculinos."



Unipampa Universidade Federal do Pampa





Letícia Gindri
Professora dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software no Campus Alegrete desde 2017.
"Acredito que precisamos acabar com a subrepresentatividade feminina na computação, afinal, nós fomos pioneiras nessa área e precisamos retomar esse espaço que é nosso. A minha luta como docente é pela igualdade e o respeito às diversidades dentro da universidade."



Pamela Billig Mello Carpes
Professora no Campus Uruguaiana da Unipampa e atua como neurocientista, pesquisando como o cérebro aprende.
"Acredito que um dos aspectos importantes para a qualidade e inovação na ciência é a diversidade, fator este que, junto às minhas experiências pessoais, me motiva para atuar em movimentos em prol da participação das mulheres e mães na ciência, buscando a promoção de condições de concorrência e oportunidades equalitárias."



Unipampa Universidade Federal do Pampa





Fabiane Ferreira da Silva
Professora do Campus Uruguaiana da Unipampa desde 2010. Entre seus temas de interesse e pesquisa, estão: corpo, gênero, sexualidade, raça, feminismo, cultura e educação.
"Luto por uma ciência múltipla, polifônica, inclusiva e equitativa do ponto de vista de gênero e raça, que tenha a ética, a solidariedade e a coletividade como fios condutores."



Giulia Alessandra W. Peçanha
Professora da Unipampa desde 2009 e desenvolve pesquisas na área da fisiologia cardiovascular investigando os efeitos tóxicos de metais pesados e o uso de alimentos funcionais na prevenção e tratamento de disfunções cardiovasculares.
"A Universidade deve ser plural na construção dos saberes, singular nas relações humanas, equitativa nas oportunidades, potente na construção de oportunidades, íntegra na defesa do saber científico e fortemente integrada à comunidade. Essa Universidade se constrói com ciência feminina."



Unipampa Universidade Federal do Pampa





Sara Alves Feitosa
Professora nos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, no Campus São Borja.
"Entendo que dar visibilidade às assimetrias de gênero, raça, econômica, enfim, todo tipo de desigualdade presente na vida social pode contribuir na sua superação. O GT Mulheres na Ciência da Unipampa tem como objetivo fundamental agir no enfrentamento às assimetrias na instituição"

Saiba mais sobre o GT Mulheres na Ciência no site:
sites.unipampa.edu.br/mulheresnaciencia

e no Instagram:
 [/mulheresnaciencia.unipampa](https://www.instagram.com/mulheresnaciencia.unipampa)



Unipampa Universidade Federal do Pampa

Ao longo das atividades, as profas Ana Paula e Letícia Gindri precisaram deixar o grupo. A profa. Caroline Moraes esteve inicialmente no GT, mas deixou o grupo antes da confecção deste material ilustrativo.

INICIATIVAS



Mesmo antes da criação do GT, a Unipampa já vinha adotando diversas práticas para promoção de equidade de gênero.

A Unipampa foi uma das primeiras instituições de ensino superior (IES) do RS a incluir em seus editais de concessão de bolsas de iniciação científica para docentes pesquisadoras a consideração da licença maternidade na análise do currículo de candidatas mães. Esta foi uma política adotada em 2019, a partir da divulgação de dados sobre o impacto da maternidade na carreira científica das mulheres pelo Movimento Parent in Science. Este mesmo ano foi marcado pela realização de eventos formalmente abertos à participação de mães com seus filhos (eventos baby-friendly), a citar o Simpósio Integrado dos Programas de Pós-graduação do campus Uruguaiana da Unipampa. Coube ao GT estimular a continuidade, valorização e ampliação destas práticas.



Exemplo do Simpósio Integrado dos PPGs do campus Uruguaiana (2019).

INICIATIVAS

02/05/2019

SEI/UNIPAMPA - 0067615 - Edital GR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

EDITAL Nº 158/2019

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROBIC) FAPERGS/UNIPAMPA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando os termos do processo protocolado sob o número 23100.006623/2019-81, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da produção científica, tecnológica e artístico-cultural e a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação, por intermédio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), torna público o presente Edital e convoca os interessados a submeterem propostas nos termos aqui estabelecidos.

Obs. 4: Para as docentes que estiveram em licença maternidade durante os anos de 2014 à 2018, será considerada a produção do anexo II a partir do ano de 2013, inclusive. Neste caso a produção de 2013 deve ser incluída juntamente na coluna de 2014 e indicado o ano da licença maternidade no formulário.

5.4 Cada proponente poderá submeter **APENAS UMA** proposta. No caso de envio de mais de uma proposta, será considerada somente a última postada.

5.5 Poderá ser solicitada, no máximo, 1 (uma) quota de bolsa para os Editais da FAPERGS;

5.6 Não serão aceitas propostas enviadas por qualquer outro meio que não seja na Plataforma SIPPEE. A PROPI/UNIPAMPA não se responsabilizará por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e de congestionamentos da rede.

5.7 Não serão aceitas propostas enviadas após o prazo final (17h do dia 17/05/2019).

Parágrafo Único: Arquivos corrompidos ou que não estejam nos formatos solicitados neste Edital NÃO serão avaliados pelo comitê institucional e a proposta será automaticamente desclassificada.

Exemplo de Edital de distribuição de bolsas de iniciação científica organizado pela PROPI, considerando a maternidade (2019).

Além disso, em 2020, com o advento da pandemia, as desigualdades mais diversas foram acentuadas, incluindo a desigualdade de gênero. Na academia, as cientistas mães experimentaram um aumento do já importante impacto da maternidade na sua capacidade de produção científica. Desta forma, percebemos a necessidade de ampliar e institucionalizar as ações já realizadas, de forma a construir políticas institucionais. Para tal, a criação do GT foi um importante passo.

Uma das **primeiras ações do GT** foi o envio de uma **carta às pró-reitorias acadêmicas** da Unipampa. Nesta, apresentamos os objetivos do GT, e, dentre outros aspectos, destacamos a importante inclusão da consideração na maternidade nos editais institucionais de fomento à pesquisa e a importância da **manutenção e institucionalização desta política**, sugerindo a **ampliação a todos os editais de fomento da Unipampa**.

INICIATIVAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Memorando nº 1/2021 - UNIPAMPA/CURUG/DC-URUG/CA-URUG

Bagé, 04 de fevereiro de 2021.

Ao(À) FABIO GALLAS LEIVAS
CHARISTON ANDRE DAL BELO
PAULO RODINEI SOARES LOPES
FRANCK MACIEL PECANHA
PEDRO DANIEL DA CUNHA KEMERICH
SHIRLEY GRAZIELI DA SILVA NASCIMENTO

Assunto: **Contato e solicitações do Grupo de Trabalho Mulheres na Ciência da Unipampa**

Prezados pró-reitores de graduação (PROGRAD), pesquisa, pós-graduação e inovação (PROPPi) e extensão (PROEXT),

Prezados pró-reitores adjuntos da PROPPi e PROEXT,

Prezada pró-reitora adjunta da PROGRAD,

Carta enviada aos pró-reitores(as) acadêmicos da Unipampa (2021).

Além disso, na carta compartilhamos sugestões de como incluir tal aspecto nos editais, e, solicitamos que, além da consideração da licença maternidade da servidora proponente ao edital, quando o edital previsse a concessão de bolsa, fosse inserido a sugestão de que o(a) servidor(a) coordenador(a) do projeto considerasse a licença maternidade das alunas que viessem a se inscrever para concorrer à bolsa, quando fosse o caso.

(...)

Ademais, além da consideração da licença maternidade da servidora proponente ao edital, quando o edital prever a concessão de bolsa, sugerimos que seja inserido nele a sugestão de que o/a servidor/a coordenador/a do projeto considere a licença maternidade das alunas que venham a se inscrever para concorrer à bolsa, quando for o caso. Sugerimos abaixo o texto para inclusão nos editais da PROGRAD, PROPPi e PROEXT nos quais estiver prevista a concessão de bolsas:

"O processo de seleção dos bolsistas é responsabilidade do/a orientador/a, que definirá critérios e etapas de seleção. Quando a seleção prever avaliação do currículo lattes sugere-se que, para as candidatas que forem mães com filho(s) de idade até dez anos a nota final da avaliação do currículo seja multiplicada por um fator de correção (1,2, por exemplo, como já utilizado em alguns editais de outras instituições), resultando em valor máximo de 100."

Entendemos que a mesma sugestão supracitada poderia ser compartilhada com os coordenadores de Programas de Pós-Graduação pela PROPPi, para que os Programas discutam a possibilidade de incluir este aspecto no processo de seleção de ingresso. Entendemos que este tipo de ação considera também o impacto que a maternidade tem na produtividade de alunas de graduação e pós-graduação que são mães, outro aspecto que nossa instituição precisa considerar com cuidado. Atualmente, estas estudantes não têm praticamente nenhum apoio institucional (creche, fraldário ou espaço para amamentação nos campi), de forma de este poderia ser um primeiro e importante reconhecimento a estas estudantes.

(...)

Exemplo de sugestão incluída na carta enviada às pró-reitorais.

INICIATIVAS

A sugestão passou a ser incluída em alguns editais institucionais, como o do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

EDITAL Nº 40/2021

EDITAL DE PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO 2021

SELEÇÃO DE PROPOSTAS

1. DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

1.1. O Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) caracteriza-se como política institucional de fomento de atividades acadêmicas no contexto da graduação, em atividades de ensino, pesquisa, inovação tecnológica, extensão, ações sociais, culturais e de atenção à diversidade no âmbito da comunidade acadêmica da UNIPAMPA.

(...)

3.2.11.2. Durante o processo de seleção, sugere-se ao orientador que a nota final da avaliação seja multiplicada por um fator de correção para as candidatas que forem mães com filho(s) de idade até dez anos.

(...)

Trecho do edital PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico) 2021.

Também solicitamos que fosse compartilhado com os(as) coordenadores(as) de Programas de Pós-Graduação (PPGs) a sugestão de incluir este aspecto na avaliação do currículo de candidatas mães em processo de seleção de ingresso. A PROPPI incluiu a sugestão no ofício orientador para construção de novos editais e na minuta de editais de ingresso dos cursos stricto sensu, sendo a medida adotada por vários PPGs.

EDITAL Nº 146/2021

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE DISCENTES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MULTICÊNTRICO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS

MESTRADO ACADÊMICO – 2º SEMESTRE/2021

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, no exercício da Reitoria, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com a Resolução nº 295, de 30 de novembro de 2020, do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e, levando em conta a Resolução nº 136, de 22 de março de 2016, do CONSUNI, o processo de criação do curso, protocolado sob nº 23100.001336/2016-32, bem como os termos determinados no processo protocolado sob nº 23100.006908/2021-37, torna público o processo de seleção dos candidatos ao corpo discente do Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF), em nível de Mestrado Acadêmico, Campus Uniguaiana (<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enspec/>).

(...)

6. DA SELEÇÃO

(...)

6.4.4. Etapa 4 – avaliação do currículo Lattes (classificatória, até 100 pontos): para a análise de currículo, será considerada a pontuação obtida na planilha de avaliação com a devida documentação comprobatória. No caso de nova documentação comprobatória, o candidato poderá atualizar sua planilha de produção, comunicando a 3 comissão de seleção no momento da abertura do processo, que solicitará o envio da documentação de atualização por e-mail. As candidatas mães de filho(s) com idade até 5 (cinco) anos que comprovarem isso por meio do envio da certidão de nascimento do(s) filho(s) com a documentação comprobatória do currículo, terão a nota final da avaliação do currículo multiplicada por 1,2, resultando em valor máximo de 100.

(...)

CHAMADA INTERNA 03/2021 PPGBIOQ
PARA RANQUEAMENTO DE ALUNOS DE MESTRADO E DOUTORADO
INTERESSADOS EM RECEBER BOLSA DS/CAPES E AUXÍLIO PPG

(...)

4. Documentos necessários para a classificação:

1. Currículo Lattes do discente, atualizado e comprovado por cópia de documentação comprobatória das atividades produções de acordo com a ordem do Anexo I. As candidatas que forem mães ou adotantes com filho(s) e comprovarem isso por meio de envio da certidão de nascimento do(s) filho(s) com a documentação comprobatória do currículo terão a nota final da avaliação do currículo multiplicada por 1,2, resultando em valor máximo de 100.

(...)

Trecho de edital de ingresso de discentes do PPG Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (acima) e trecho da chamada interna de ranqueamento para distribuição de bolsas a discentes do PPG Bioquímica (abaixo) (2021).

INICIATIVAS

Outras diversas sugestões para promoção da diversidade e da participação das mulheres em eventos e atividades científicas foram incluídas na carta. Recebemos retornos das pós-reitorias manifestando apoio aos pedidos e sugestões compartilhadas pelo GT.

Desta forma, **no ano de 2021, todos os editais de fomento à pesquisa, ensino e extensão da Unipampa passaram a incluir nossas sugestões**, a citar:

- Programa de Desenvolvimento Acadêmico da Unipampa, que concede cotas de bolsas de iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- Programa de Fomento à Extensão, o Programa de Apoio à Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, o Programa de Divulgação Científica e Democratização do Conhecimento e outros programas da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), que concedem cotas de bolsas e outros recursos para projetos de extensão;
- Programa de Apoio à Inovação, e o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica PRO-IC/UNIPAMPA da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI), que concedem cotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica para projetos de pesquisa e inovação.

Além disso, os editais de bolsas que iniciação científica que já vinham considerando este fator desde 2019 mantiveram a consideração, a citar: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PROBIC e PROBIT/FAPERGS/UNIPAMPA, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIC e PIBITI/CNPQ/UNIPAMPA, entre outros.

Outras diversas sugestões para promoção da diversidade e da participação das mulheres em eventos e atividades científicas foram incluídas na carta. Destacamos, ainda, a sugestão de **criação de um edital de apoio específico para docentes em retorno da licença maternidade, demanda ainda não atendida**. Esta chamada apoiaria servidoras que estão retomando as atividades de pesquisa após licença maternidade e, portanto, têm um *gap* na sua produção científica – sugerimos considerar até 3 anos do retorno da licença, já que um estudo do Parent in Science mostrou que este é o tempo aproximado de impacto na produtividade científica das mulheres cientistas brasileiras.




INICIATIVAS

Destacamos que, além destas considerações supramencionadas, a PROEXT/Unipampa criou uma chamada inédita para apoiar projetos de extensão com temáticas relacionadas ao Gênero e Sexualidade. Tal chamada teve edições em 2021, 2022 e 2023. Foram três propostas contempladas em 2021, nove em 2022 e cinco em 2023.

[Sites da Unipampa](#) > [Pró-Reitoria de Extensão e Cultura](#) > Gênero e Sexualidade – 2023

Gênero e Sexualidade – 2023



Gênero e Sexualidade

Por meio desta Chamada Interna serão disponibilizados recursos financeiros no valor global de R\$ 12.500,00 (doze mil e quinhentos reais) destinados à concessão de bolsa de iniciação à extensão de 20 horas semanais, no período de agosto de 2023 a dezembro de 2023, no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais), destinados aos estudantes da Unipampa, para ações extensionistas que tenham como temática questões da igualdade de gênero e empoderamento de todas as mulheres e meninas, considerando as complexidades e transversalidades que existem quando o assunto é disparidade de gênero a fim de atender o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 05 que tem como meta "alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas". Estas ações poderão ser desenvolvidas através de programas ou projetos os quais devem envolver a formação de discentes da Unipampa e membros da comunidade externa.

Data limite para submissão de propostas à Chamada Interna e regularização de pendências no SIPPEE/SAP: 03/07/2023.

Chamada Gênero e Sexualidade PROEXT/Unipampa (2023).

E a PROPPI/Unipampa criou uma modalidade específica do Programa PRO-IC/UNIPAMPA com o objetivo de atrair pesquisadoras que se identificassem com o gênero feminino e que pretendessem iniciar ou retornar as atividades de pesquisa e orientação de discentes de iniciação científica, por meio da concessão de uma bolsa de Iniciação Científica ou Tecnológica – o PRO-IC/Mulheres.

CHAMADA INTERNA Nº 11/2023

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

PRO-IC - PROPPI/UNIPAMPA

MODALIDADE – MULHERES NA CIÊNCIA

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), considerando os termos do processo protocolado sob o número 23100.007844/2023-53, considerando a Política de Pesquisa contida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente, quanto ao fortalecimento da ciência, tecnologia, inovação e do empreendedorismo, visando ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentado, a diversidade na ciência, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento para que possibilitem a projeção da Instituição no plano nacional e internacional, torna pública a presente Chamada Interna e convoca as docentes mestres e doutoras a submeterem propostas nos termos aqui estabelecidos.

Chamada PRO-IC Mulheres na Ciência PROPPI/Unipampa (2023).

INICIATIVAS

Dois aspectos merecem destaque do PRO-IC Mulheres na Ciências, cuja idealização e construção contou com o apoio GT Mulheres na Ciência:

- 1) O quantitativo total de bolsas disponibilizadas foi distribuído priorizando as áreas com menor representação de pesquisadoras mulheres (Ciências Agrárias, Engenharias, e Ciências Exatas e da Terra.
- 2) A chamada considerou fatores de correção aplicados à nota final da avaliação da proposta. As proponentes mães de filho(a/s) de até 10 anos, ou mães de filhos(as) com deficiência de qualquer idade, além de pesquisadoras pretas, pardas ou indígenas, pesquisadoras com deficiência, e pesquisadoras LGBTQIA+, tiveram a nota final da proposta multiplicada por um fator de correção 1,1. Para as pesquisadoras proponentes que se enquadrarem em mais de um dos casos listados, foi somado, para cada caso, 0,1 ao fator de correção inicial, podendo este chegar a 1,4.

7. DAS INSCRIÇÕES PARA COTA E DOCUMENTAÇÃO

7.1 Cada proponente poderá submeter **APENAS UMA PROPOSTA** para a Chamada Interna PRO-IC PROPPI/UNIPAMPA, modalidade Mulheres na Ciência.

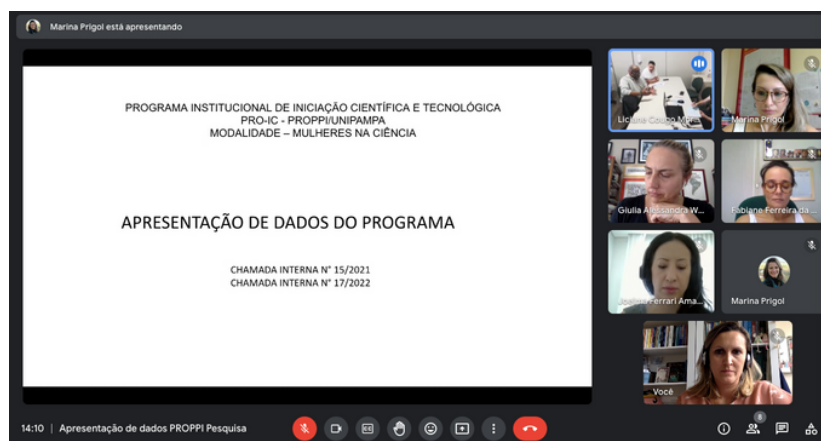
7.2 A solicitação de cota será encaminhada à PROPPI pela docente, através do preenchimento de campos específicos no Sistema Acadêmico de Projetos - SAP no GURI até a data limite conforme cronograma desta Chamada Interna.

7.2.1 Na submissão deverá ser informado se a proponente se enquadra a uma ou mais das condições abaixo:

- a) Pesquisadora proponente mãe de filho(a/s) de até 10 anos, ou mãe de filhos com deficiência de qualquer idade;
- b) Pesquisadora proponente preta, parda ou indígena;
- c) Pesquisadora proponente com deficiência;
- d) Pesquisadora proponente LGBTQIA+.

Chamada PRO-IC Mulheres na Ciência PROPPI/Unipampa (2023).

Após a primeira edição do Programa PRO-IC Mulheres na Ciência a PROPPI realizou reunião com nosso GT, para apresentação dos dados/resultados do edital e solicitação de análise do GT.



Reunião GT Mulheres na Ciência e PROPPI/Unipampa (jan/2023).

INICIATIVAS

A partir da análise dos dados apresentados, o GT encaminhou retorno à PROPPI via processo SEI n.23100.003418/2023-41, no qual descamos as seguintes considerações:

1. Foram apresentados pela PROPPI dados do Programa PRO-IC Mulheres na Ciência/PROPPI Unipampa dos anos 2021 e 2022, observou-se que algumas áreas consideradas prioritárias na chamada interna supracitada houve “sobra” de bolsas, as quais foram redistribuídas a outras áreas com maior demanda;
2. Com adição de recursos oriundos de outras chamadas, a demanda do edital PRO-IC Mulheres foi 100% atendida pela PROPPI em 2021 e 2022;
3. Dentre as pesquisadoras contempladas, verificou-se que a maioria delas já tinha recebido cotas de bolsas por meio de outras chamadas ou editais da PROPPI;
4. Quanto à implementação das cotas, mesmo não tendo sido este um requisito da Chamada Interna, a maioria das bolsistas indicadas também eram mulheres;
5. Ao verificarmos os dados gerais dos/as servidores/as da Unipampa, observamos que 51,23% dos docentes efetivos são mulheres, mas, embora a análise geral mostre um percentual semelhante de homens e mulheres, há discrepâncias em alguns campi – os campi Alegrete, Caçapava e São Gabriel tem menor percentual de docentes mulheres (18, 37 e 35,59%, respectivamente), - enquanto Jaguarão, São Borja e Uruguaiana tem maior percentual de docentes mulheres (65, 55 e 62%, respectivamente), dados que parecem estar relacionados com as áreas de pesquisa predominantes de cada unidade;
6. Ao verificarmos os projetos registrados no SAP em 2022, é possível perceber que, dos 896 docentes, apenas 390 coordenam projetos de pesquisa registrados (42%), destes 185 docentes receberam cotas de bolsas (foram 385 bolsas em 2022, em média de 2,13 bolsas/docente). Dos projetos do SAP, 52% são coordenados por mulheres, sendo predominantes projetos nas áreas da saúde, ciências biológicas e linguagens (os homens coordenam mais projetos nas áreas de ciências agrárias, exatas e engenharias). As bolsas implementadas seguem distribuição similar ao registro de projetos na concessão à docentes homens e mulheres nas respectivas áreas, apenas nas ciências agrárias não há uma diferença entre o percentual de homens e mulheres que receberam cotas de bolsas.



INICIATIVAS

A partir destas considerações, destacamos alguns pontos que consideramos relevantes:

1. A chamada interna PRO-IC Mulheres foi uma iniciativa importante e efetiva da PROPPI para promoção das mulheres na ciência, e cumpriu seus objetivos;
2. Houve demanda para a chamada, embora não tenham sido recebidas propostas em igual número das cotas disponibilizadas por área. Desta forma, a PROPPI redistribuiu os recursos entre as áreas, e de outros editais, e conseguiu atender 100% da demanda. Consideramos este um excelente resultado,.
3. Ainda com relação à demanda recebida no edital, uma sugestão que poderia ser avaliada para a próxima chamada interna é rever a exigência de doutorado para submissão à chamada interna PRO-IC Mulheres.
4. O fato de que a maioria das mulheres contempladas já terem recebido cotas de bolsas de outras chamadas não nos preocupa muito, considerando que estas foram as primeiras edições da chamada, e ela não impediu mulheres a submeterem propostas em outras chamadas. Outrossim, o objetivo da chamada também incluiu “incrementar as atividades de pesquisa”, e não apenas “iniciar as atividades”. Destacamos que a permanência na ciência também é um aspecto importante na carreira de mulheres, muitas das quais, acabam, em algum momento, abandonando a carreira por motivos diversos, que dificultam a competitividade, ainda baseada em produção científica, com os homens;
5. Consideramos extremamente positivo o fato de que a maioria das bolsistas indicadas pelas pesquisadoras eram mulheres, fato que ocorreu naturalmente. Lembramos que um dos pontos que discutimos na construção da chamada foi a colocação ou não da exigência de que a bolsista fosse mulher, e acabamos por considerar que não era este o objetivo direto do edital. De qualquer forma, o resultado mostra que, ao fomentar a participação das mulheres na ciência, as mulheres fomentadas trazem consigo mais mulheres para a ciência.

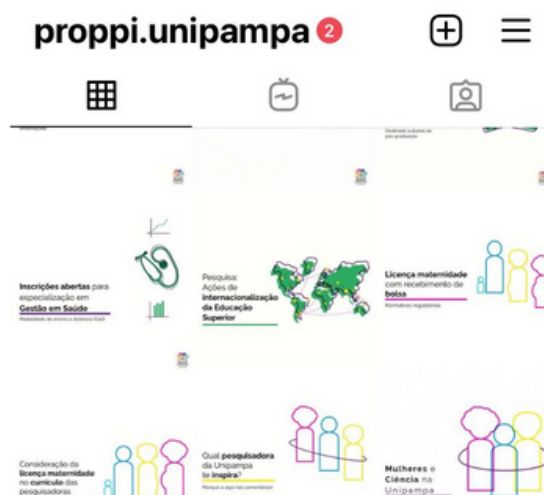
Outros aspectos foram citados no ofício, o qual finalizamos destacando que esta é uma importante iniciativa indutora da participação das mulheres na ciência, e parabenizando a PROPPI por sua realização, nos colocando sempre a disposição para discutir dados e ações neste sentido.



INICIATIVAS

A PROPPi também foi parceira do GT na divulgação do tema mulheres na ciência e maternidade na ciência, realizando uma campanha de divulgação nas suas redes sociais na qual, entre outros temas, destacou os direitos das estudantes bolsistas que se tornam mães, especialmente ao que diz respeito ao recebimento de bolsas, tanto a pós-graduação, quanto na iniciação científica.

Exemplo das ações relacionadas à temática mulheres na ciência, realizadas pela PROPPi/Unipampa em suas redes sociais.



proppi.unipampa Licença maternidade com recebimento de bolsa é direito

As alunas de pós-graduação da Unipampa têm garantia legal de licença maternidade. Na Unipampa, o direito de licença maternidade é previsto na resolução 295/2020, que estabelece as Normas de Pós-Graduação stricto sensu da Unipampa. A resolução também assegura a prorrogação de bolsa de acordo com as normas da agência de fomento.

A CAPES publicou em 2011 a resolução 248 da CAPES, estabelecendo que os prazos regulamentares máximos de vigência das bolsas de mestrado (24 meses) e doutorado (48 meses) podem ser prorrogados por até 120 dias em caso de licença maternidade, com manutenção do pagamento da bolsa no período de afastamento. As licenças são inseridas diretamente no sistema de bolsas pelas instituições de ensino superior. Segundo dados divulgados pela CAPES, em 2019 foram concedidas 774 licenças deste tipo. Esta garantia é essencial para que estas mulheres pós-graduandas possam exercer a maternidade sem prejuízos aos seus estudos.

Em 2017, a licença maternidade com prorrogação das bolsas virou lei. Foi publicada a lei nº 13.536, que dispõe sobre a prorrogação dos prazos de vigência das bolsas de estudo concedidas por agências de fomento à pesquisa nos casos de maternidade e de adoção. Ela permite a prorrogação de bolsas de estudo com duração mínima de 12 meses por até 120 dias se for comprovado o afastamento temporário do bolsista em virtude da ocorrência de parto, bem como de adoção ou obtenção de guarda judicial para fins de adoção durante o período de vigência da respectiva bolsa.



INICIATIVAS

Além destas ações, o GT Mulheres na Ciência contribui na organização de um edital emergencial lançado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) em função da pandemia. Tal edital teve como objetivo a concessão de kits de apoio às atividades de ensino remoto para estudantes de graduação mães ou gestantes. A proposta considerava este grupo prioritário porque muitas estudantes mães acabam tendo que conceder seu único computador ou celular para que os(as) filhos(as) pudessem acompanhar atividades escolares, que também passaram a ocorrer de forma remota. Com os kits de apoio digital conseguimos auxiliar estas mães nesta questão específica. Posteriormente, outro edital análogo foi lançado pela PROPPi em benefício de estudantes de pós-graduação mães.



Data de Publicação 23/02/2021 - 15:46 Atualizado em 23/02/2021 - 15:46 795 visualizações

Unipampa destina celulares e kits de apoio às atividades de ensino remoto para estudantes em período de gestação ou mães

A manifestação de interesse pode ser feita até dia 9 de março de 2021

Por Francieli Couto Jorge

[Compartilhar](#) [Twitter](#)

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) está recebendo manifestação de interesse para destinação de celulares e kits de apoio às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (Aeres) de estudantes em período de gestação ou mães, que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Diferentemente do Edital nº 17/2021, o documento divulgado nesta terça-feira, 23, destina-se, apenas, às estudantes mulheres que se enquadram nas situações acima.

Para participar da seleção é necessário ser estudante de graduação presencial e/ou do curso de Educação do Campo que já possua avaliação socioeconômica ou de renda realizadas na Unipampa, que atenda os seguintes critérios: estar gestante ou ser mãe com filhos em idade escolar para a educação básica; realizar a inscrição conforme edital; estar matriculada em, no mínimo, oito créditos semanais; encontrar-se em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica; e, não dispor de equipamentos em condições adequadas para a efetiva participação nas atividades de ensino remoto.

proppi.unipampa Estão abertas as inscrições para cadastramento e seleção de alunas mães ou gestantes, de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), em vulnerabilidade socioeconômica, para recebimento de celulares e kits de apoio ao ensino remoto.

O edital tem como finalidade contribuir para a inclusão digital de estudantes de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de celulares e kits de apoio por meio de comodato. O intuito é possibilitar o acesso democrático às atividades acadêmicas, principalmente durante o período de ensino remoto emergencial.

Para mais informações, acesse o Edital N° 026/2021. Link na bio.

Novo edital de distribuição de celulares e kits de apoio ao ensino remoto

Destinado para mães e gestantes discentes da pós-graduação

Acesse o Link na bio



[Ver insights](#)

[Promover](#)

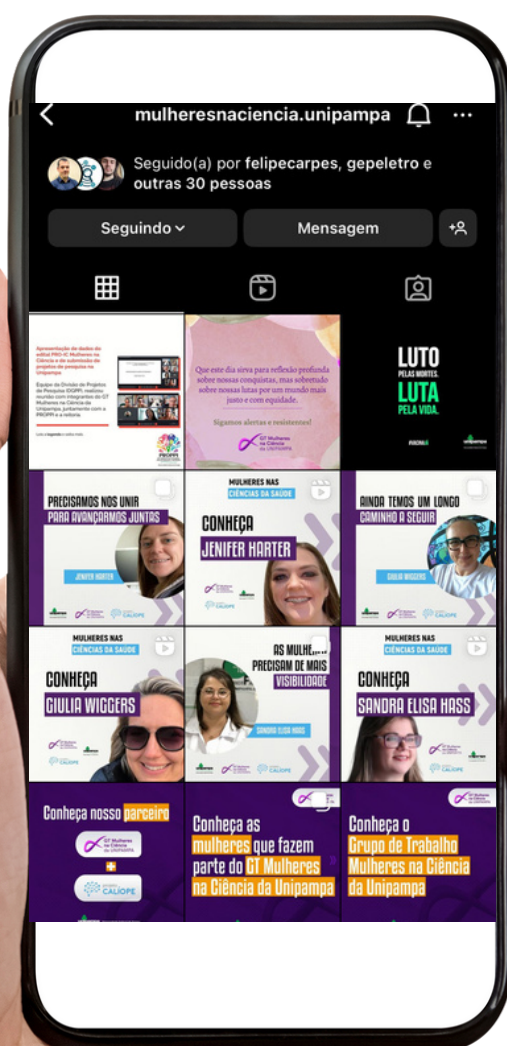


Divulgação das chamadas lançadas pela PRAEC e pela PROPPi (2021).

INICIATIVAS

Outra iniciativa do GT Mulheres na Ciência foi fruto de uma parceria com o Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), por meio da mestranda Júlia Saldanha Goulart. A mestranda desenvolveu o projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), intitulado Projeto Calíope focado na divulgação científica e narrativas jornalísticas por meio do Instagram para contar a história de três mulheres pesquisadoras da Ciências da Saúde, docentes da Universidade Federal do Pampa.

A parceria envolveu o auxílio da indicação de pesquisadoras e a publicação das postagens confeccionadas no perfil oficial do GT. Foram produzidos materiais para divulgação do trabalho de três pesquisadoras da Unipampa.



Perfil do GT Mulheres na Ciência da Unipampa na rede social Instagram e postagens junto ao projeto Calíope (2021).

INICIATIVAS

O GT Mulheres na Ciência da Unipampa, em reunião com o reitor Roberlaine Jorge Ribeiro, no dia 06 de abril de 2021, foi informado acerca da disponibilidade de telefones celulares para o desenvolvimento de pesquisas lideradas por mulheres. O reitor solicitou apoio do GT para distribuição do material. Neste sentido, o GT solicitou que as direções de campus indicassem projetos liderados por mulheres que tivessem necessidade dos equipamentos, para apreciação do GT.

Após levantamento, conseguimos atender 100% da demanda indicada pelos campi dentro do prazo da consulta, sendo encaminhados 30 celulares, conforme indicado abaixo:

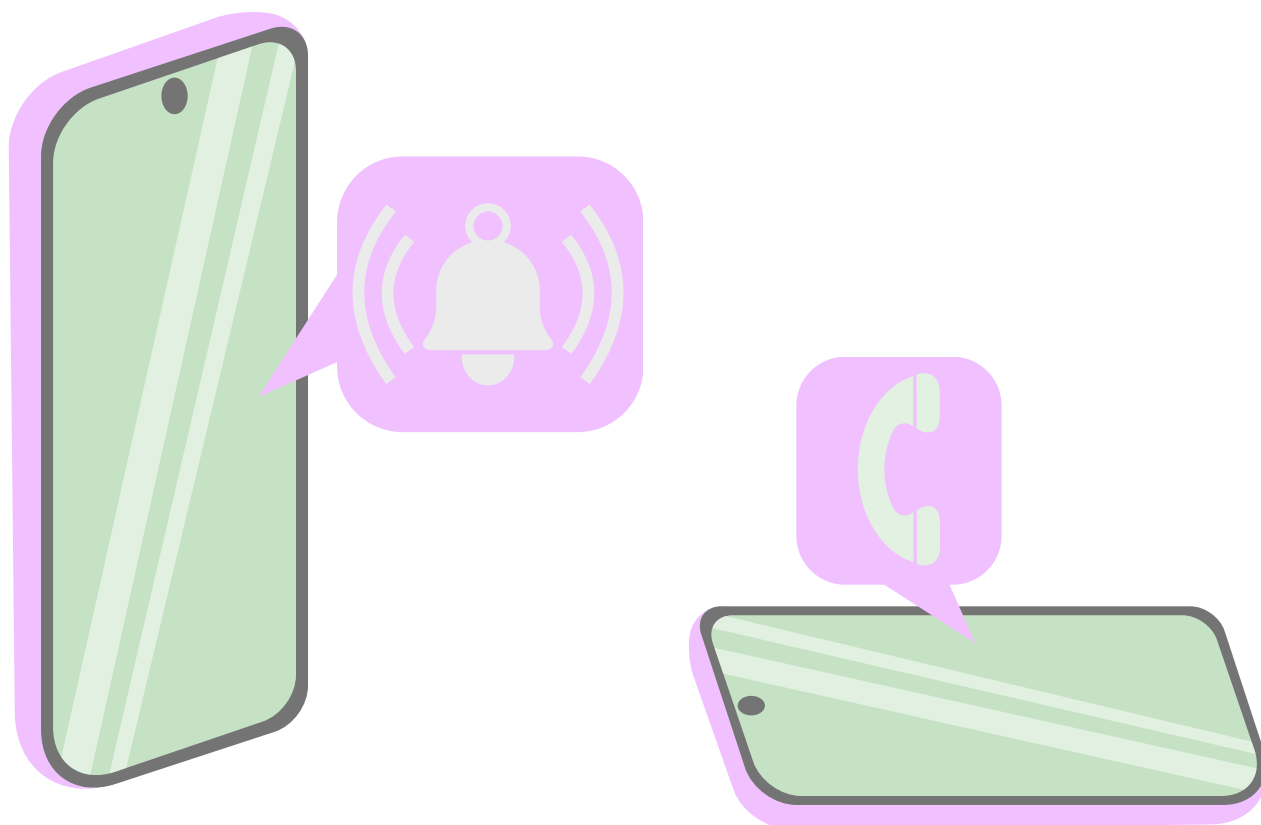
Campus Dom Pedrito: 1 celular, sendo um projeto/docente beneficiada;

Campus Jagurão: 7 celulares, sendo 4 projetos/docentes beneficiadas;

Campus São Borja: 3 celulares, sendo 2 projetos/docentes beneficiadas;

Campus Uruguaiana: 19 celulares, sendo 11 projetos e 10 docentes beneficiadas;

Os campi de Alegrete, Bagé, Caçapava, Itaqui, Santana do Livramento e São Gabriel não manifestaram demanda.



INICIATIVAS DOS CAMPI

Este GT também pode presenciar e apoiar a concretização iniciativas importantes na valorização e cuidado das mães/pais na Unipampa. O projeto EspaçoKids Unipampa, coordenado pela profa. Eloá Chiquetti, do curso de Fisioterapia, tornou-se realidade em 2023 e criou um espaço que recebe os(as) filhos(as) de servidores(as) e estudantes, campus Uruguaiana, realizando atividades de recreação com as crianças enquanto seu pai ou sua mãe estão em atividades na instituição. O projeto contava com uma bolsista e voluntários(as), sendo sinalizado pela professora a necessidade urgente de apoio para a manutenção do projeto. Neste sentido, o GT se mobilizou para, em contato com o reitor, articular um edital para duas bolsas via Diretoria de Relações Institucionais e Internacionais (DAIINTER).



Para saber mais, acesse o Instagram do Espaço unipampaKids, coordenado pela profa. Eloá Chiquetti no campus Uruguaiana @especounipampakids



Diretora do campus Uruguaiana, profa. Cheila Stopiglia, prof. Pâmela Carpes, membro do GT Mulheres na Ciência, profa. Francéli Brizola, vice-reitora eleita da Unipampa, e profa. Eloá Chiquetti, coordenadora do Espaço kids.

Espera-se que o projeto sirva também como um projeto piloto, que no futuro possa ser multiplicado em outros campi.

Divulgação da chamada de bolsistas para o Espaço kids Unipampa

INICIATIVAS DOS CAMPI

Assim como no caso do projeto EspaçoKids Unipampa, outros docentes da Unipampa propuseram ações que contribuem para promoção de equidade no ambiente universitário. Outro exemplo é a Sala de Apoio Materno Infantil, também criada no campus Uruguaiana e inaugurada em junho de 2023. O projeto, coordenado pela profa. Daiani Cherubim, do curso de Enfermagem, tem o objetivo de suprir a demanda de mães e pais na troca e/ou amamentação dos(as) filhos(as).



Para saber mais, acesse o Instagram @amamentacaounipampa, do projeto AmamentAÇÃO: A Unipampa no apoio ao Aleitamento Materno, coordenado pela profa. Daiani Cherubim



Profa. Pâmela Carpes (GT Mulheres na Ciência), profa. Daiani Cherubim (coordenadora do projeto), profa. Eliane Lima (GT) e outras docentes e discente na inauguração da Sala de Apoio MaternoInfantil (junho de 2023).

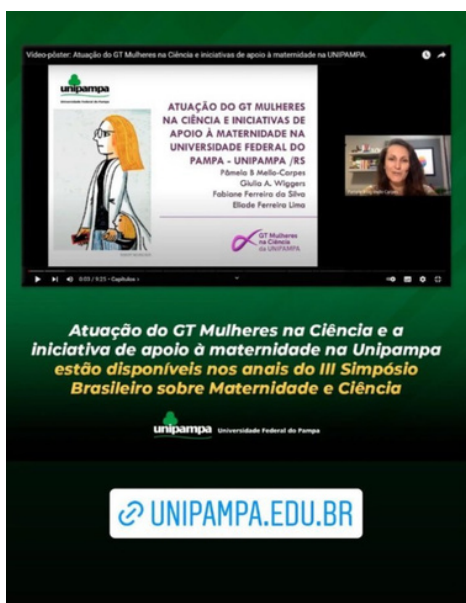


Parabenizamos as iniciativas das docentes e o campus, que reconheceu tal demanda e apoiou as propostas!

Sala de Apoio MaternoInfantil, proposta no campus Uruguaiana, em projeto coordenado pela profa. Daiani Cherubim

EVENTOS

Também destacamos a participação do GT em reuniões com diferentes setores, como, por exemplo, Reitoria e Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, conforme solicitação. Assim como, a participação das membras do GT em eventos, como lives e simpósios relacionados à temática "Mulheres na Ciência", tais como: "Diálogos com o Reitor: Mulheres na Ciência da Unipampa"; 13o SIEPE (palestra sobre maternidade e carreira científica); III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência; e Festival do Conhecimento da UFRJ, neste dois últimos falando sobre as iniciativas do nosso GT.



Alguns dos eventos nos quais as membras do GT participaram. Clique na imagem para assistir às gravações.

CONCLUSÃO

O GT Mulheres na Ciência da Unipampa foi criado no final de 2020, e teve pouco mais de três anos de atuação. No entanto, é possível afirmar que houve significativos avanços em políticas que podem ser fator diferencial para a realização de pesquisas coordenadas por mulheres e para a permanência de estudantes mães na graduação e pós-graduação, especialmente no período de pandemia.

Certamente a Unipampa ainda tem um longo caminho pela frente. A instituição, que tem apenas pouco mais de 15 anos, ainda não possui creche, um aspecto importante tanto para estudantes quanto para servidoras mães estudarem e trabalharem com tranquilidade. Um projeto piloto denominado EspaçoKids Unipampa foi iniciado, mas precisa ser consolidado e ampliado a todos os campi. A construção desta política não será simples, até porque a instituição possui 10 campi em 10 diferentes cidades, mas consideramos este é um aspecto essencial e temos discutido o tema.

Entretanto, não podemos deixar de considerar os avanços na Unipampa nos últimos anos. Atualmente todos os editais de fomento institucionais têm considerado a licença maternidade na avaliação do currículo das docentes que são mães, e políticas de ações afirmativas diversas, incluindo aquelas que procuram promover maior diversidade na ciência estão gradativamente sendo implantadas. É preciso considerar, ainda, que vários PPGs também já incluíram esta consideração na etapa de avaliação dos currículos de candidatas mães em processos seletivos de ingresso de estudantes de pós-graduação, e alguns PPGs também estão incluindo este aspecto nos editais de credenciamento de novas docentes orientadoras.

Embora a presença destas políticas em editais e chamadas internas seja uma conquista muito importante, é essencial que estas políticas já implantadas sejam institucionalizadas. Para tal, é necessário dar um passo a mais para a institucionalização de tais iniciativas com aprovação em instâncias como o Conselho Universitário (CONSUNI). É fato que o direito à licença maternidade, estudos domiciliares, entre outros aspectos, estão descritos nas normas dos cursos de graduação e pós-graduação em documentos já aprovados pelo CONSUNI. No entanto, estes aspectos mais específicos que envolvem a consideração da maternidade no credenciamento docente, na avaliação do currículo de docentes e estudantes, entre outros, não estão.



CONCLUSÃO

Outro aspecto a avançar, é a discussão sobre a inclusão da consideração da maternidade na avaliação da progressão docente. Este tema exige um diálogo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e com a comunidade universitária como um todo. Neste sentido, nosso GT pretendia realizar uma consulta à comunidade universitária, para conhecer melhor as características dos(as) servidores(as) da nossa IES, mas não tivemos fôlego para coordenar esta iniciativa. Por outro lado, apuramos junto à PROGEPE que, nos últimos 5 anos (2017 até março de 2021) houve 163 afastamentos de servidoras da Unipampa por licença maternidade. Os dados foram extraídos do Sistema de Gestão de Pessoas do Governo Federal (SIGPE) que, infelizmente, não permite a separação por categoria profissional (Docente e Técnico-administrativo em Educação).

Discussões sobre a melhoria da infraestrutura para estudantes e servidoras que são mães não são novidade. Elas estiveram muito presentes na Unipampa especialmente no ano de 2020, quando tivemos eleições para direção dos campi da Unipampa. Alguns avanços, como a possibilidade de inclusão de fraldários, e até mesmo de salas de amamentação com orientação já foram garantidos em alguns espaços, mas muita vezes dependentes de projetos docentes e iniciativas individuais voluntárias. Isso não é suficiente. Assim, embora estejamos encontrando um campo profícuo para a inclusão de tais ações afirmativas, a presença em normas institucionais é um mecanismo necessário, que, além de gerar alguma segurança no sentido de evitar retrocessos em momentos futuros, garante a não dependência de uma gestão superior sensível ao tema para a implementação das ações e políticas.

Destacamos que outra iniciativa que o GT não conseguiu concluir foi a criação de uma premiação para autoras dos melhores trabalhos de conclusão de curso de graduação desenvolvidos na Unipampa. O Prêmio busca dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por mulheres, mobilizando a comunidade acadêmica a refletir sobre o papel das mulheres na ciência e na sociedade e sobre a inclusão de gênero nas diferentes áreas da ciência, contribuindo para a desconstrução dos estereótipos de gênero. Construímos uma minuta, mas ela ficou parada em procedimentos de análise e parecer jurídico no Gabinete do Reitor.

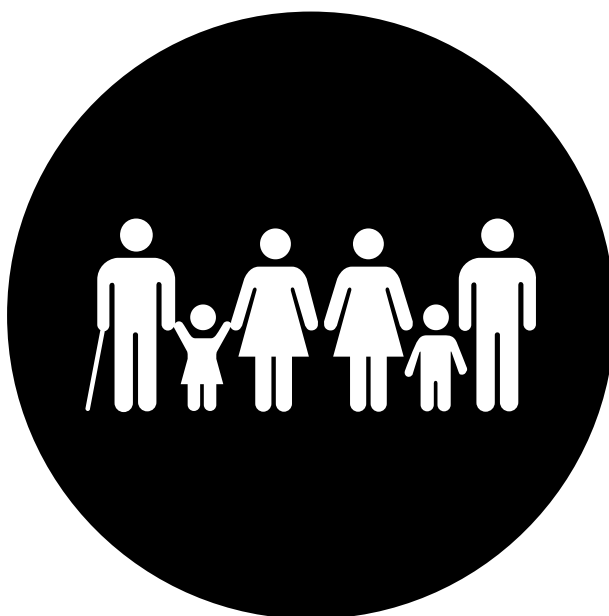
É importante termos questões de gênero e ciência estejam em pauta nas plenárias institucionais, para conhecimento e reflexão de toda a comunidade acadêmica.

Precisamos avançar neste tema, sempre!



PRÓXIMOS PASSOS

Com a finalização da gestão da atual reitoria, entendemos que o GT Mulheres na Ciência da Unipampa, finaliza seus trabalhos. Diante da organização estrutural já apresentada pela nova gestão, nos parece que a temática gênero e ciência deverá ser abordada nas ações da nova **Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (Procadi)**. Ficamos felizes ao vislumbrar um espaço privilegiado para discussão e cuidado desta temática tão importante, e **reforçamos a necessidade do apoio e continuidade das iniciativas aqui relatadas**, bem como a **necessidade de ampliar as políticas** voltadas à diversidade e equidade de gênero, considerando outros aspectos interseccionais. Só assim teremos, de fato, uma Unipampa pra toda gente. Nos colocamos a disposição para dialogar, e desejamos sucesso à nova gestão.



REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS:

Portaria de criação do GT

Documento GT Equidade de Gênero - CAPES

Manual de boas práticas - GT Mulheres na Ciência UFF

Projeto de lei 398/18 - Participação feminina na ciência

REFERENCIAL TEÓRICO:

MELLO-CARPES et al. Atuação do GT Mulheres na Ciência e iniciativas de apoio à maternidade na Universidade Federal do Pampa/RS. Anais do III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3a edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021 ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/iiisbmc-pis/resumos/22234.pdf?version=original>. Acesso em: dez. 2023.

Comitê Institucional da Unipampa ElesPorElas. Relatório Anual do Comitê Institucional da Unipampa ElesPorElas. Abr-Dez 2017. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2019/11/2017-relatorio-he-for-she-unipampa.pdf>. Acesso em: nov. 2021.

SOARES, Cristiane Barbosa; SILVA, Fabiane Ferreira da. Raça e Gênero no corpo docente da Universidade Federal do Pampa. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 5, n. 3. Jul./Set. 2019.

ARÊAS, Roberta; et al. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. OSF Preprints, Preprint. Última edição em: Julho 2021. Acesso em: nov. 2021. DOI: [10.31219/osf.io/m6eb4](https://doi.org/10.31219/osf.io/m6eb4)

MACHADO, Letícia; et al. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering, 2019, pp. 37-40.

STANISCUASKI, Fernanda, et al. Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. Frontiers in Psychology, v. 12, 2021, p. 1640.

RECONHECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram com o trabalho do GT, dentre as quais (mais não limitado a elas):

As docentes que integraram do GT;

As equipes das pró-reitorias que acolheram nossas sugestões, em especial PROEXT, PROPPI e PRAEC, que foram além das sugestões e discutiram novas propostas;

Ao Luan, da ACS, que desenvolveu a arte visual do GT;

A Júlia, que desenvolveu o projeto Calíope;

Ao reitor, prof. Roberlaine, que acolheu a proposta de criação do GT e apoiou o nosso trabalho.

Agradecemos o apoio contínuo aos nossos esforços para contribuir para um ambiente acadêmico mais diverso.



Algumas das docentes do GT em reunião virtual (2020).



Você encontrar informações sobre o GT nas nossas redes:

Site: <https://sites.unipampa.edu.br/mulheresnaciencia/>

Instagram: @mulheresnaciencia.unipampa

Email: mulheres-na-ciencia@unipampa.edu.br